

# ENSINO DA INSULINOTERAPIA EMPREGANDO O MODELO DE ADAPTAÇÃO DE CALLISTA ROY PARA ESTUDANTES DO NÍVEL TÉCNICO EM ENFERMAGEM EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

DAUZACKER; Keren Mellanye de Pinha Vieira <sup>1</sup>, RENOVATO; Rogério Dias Renovato <sup>2</sup>

## RESUMO

**Ensino da insulino terapia empregando o modelo de adaptação de Callista Roy para estudantes do nível técnico em enfermagem em ambiente virtual de aprendizagem**

DAUZACKER, Keren Mellanye de Pinha Vieira Dauzacker<sup>1</sup> (meldauzacker@outlook.com);

RENOVATO, Rogério Dias<sup>2</sup> (rrenovato@gmail.com);

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;

<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação Ensino em Saúde (PPGES) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

**Introdução:** Ao iniciar a terapia medicamentosa de insulina, a pessoa com diabetes requer processos de enfrentamento, que podem incluir melhor compreensão da doença e em como aderir ao tratamento, ou seja, prover meios de adaptação nas dimensões fisiológica, psicológica e social. Sob a perspectiva do modelo de enfermagem de Callista Roy, o ser humano é um sistema adaptativo, que diante de estímulos, como a insulino terapia, irá fornecer respostas adaptativas eficazes ou ineficazes <sup>1,2</sup>. A adaptação é o procedimento e a resposta pelos quais os pensamentos e os sentimentos de seres humanos de modo individual ou em grupos, empregam a escolha e a consciência para integração e criação. O modelo de adaptação de Roy (MAR) possibilita identificar quais indivíduos por meio de estímulos podem desencadear respostas positivas e negativas em cenários estressantes. Deste modo, o processo de enfermagem, conforme o MAR, foi constituído dos seguintes estágios: avaliação de comportamento, avaliação de estímulos, diagnósticos de enfermagem, estabelecimento de metas, intervenção e avaliação<sup>3,4</sup>. Em relação à equipe de enfermagem composta pelos enfermeiros e técnicos de enfermagem, é preconizado que o processo de enfermagem seja implementado pautado em referenciais teóricos da enfermagem, como o MAR. Assim, justifica-se fomentar ações educativas para os estudante do ensino técnico e também os técnicos de enfermagem acerca de modelos e teorias de enfermagem. Neste caso, em específico, o cuidado à pessoa com diabetes em uso de insulina, um tratamento dotado de certa complexidade, que requer atenção do paciente à administração do medicamento, à frequência e à dosagem, às reações adversas (hipoglicemia, por exemplo), o monitoramento da glicemia e o descarte adequado dos materiais perfurocortantes. Dessa forma, é fundamental que o futuro profissional técnico realize capacitações contribuindo em uma assistência que proporcione adaptações efetivas à pessoa com diabetes<sup>5</sup>. **Objetivo:** realizar ensino da insulino terapia empregando modelo de adaptação de Callista Roy para estudantes do ensino técnico de enfermagem. **Método:** tratou-se de um projeto de extensão realizado em um curso de enfermagem de universidade pública do estado de Mato Grosso do Sul, Região Centro-Oeste, sendo conduzido por uma estudante de enfermagem do 5º ano sob a orientação de um docente. O processo de ensino assíncrono ocorreu todo em ambiente virtual de aprendizagem, por conta da pandemia à COVID-19, que impossibilitou a realização de atividades presenciais. Assim foram criados os módulos de ensino pautados em literatura científica, e construídos no formato

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, meldauzacker@outlook.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, rrenovato@gmail.com

sequencial. Ao término de cada módulo, o participante do processo educativo realizava a avaliação. Caso não atingisse a nota mínima para passar ao próximo módulo, eram ofertadas atividades complementares. A divulgação do projeto ocorreu por meio das redes sociais, contendo informações sobre o público-alvo, carga horária, data do início do curso, data limite das inscrições e o *link* para a inscrição por meio de formulário eletrônico. **Resultados e Discussão:** O projeto obteve 35 inscrições, provenientes de cidades do Mato Grosso do Sul: Amambai, Dourados, Itaporã, Jateí, Maracaju, Paranhos e São Gabriel do Oeste; e também de outros estados, como Tucuruí, Pará e Maceió, Alagoas. O ensino da insulino terapia ocorreu no segundo semestre de 2021, e ao término dele, permaneceram 11 estudantes. Procurou-se, neste processo formativo, seguir uma sequência de conteúdos. Assim, durante o planejamento desta modalidade de ensino, buscou-se inicialmente tratar do tema diabetes mellitus, depois a insulino terapia, o modelo de adaptação de Roy, e ofertar, em seguida, casos clínicos, que procuraram articular o tema com o modelo de enfermagem em questão. Diante do desafio, de transpor um processo educativo, inicialmente em espaço presencial, e agora, em ambiente virtual, a estudante de enfermagem passou a criar os módulos, buscando referências na literatura científica. Além disso, foi necessário o aprofundamento do modelo de enfermagem de Roy. O cenário de ensino requereu da aluna, outras habilidades, que além de elaborar os conteúdos, foi necessário construir os módulos, empregando ferramentas computacionais para torná-los atrativos. Ao todo foram construídos seis módulos: módulo I: Diabetes Mellitus; módulo II: Insulino terapia; módulo III: modelo de adaptação de Roy (parte 1); módulo IV: modelo de adaptação de Roy (parte 2); módulo V: caso clínico; módulo VI: Continuação do caso clínico. A criação dos módulos de ensino ocorreu por meio do aplicativo *Canva* e foram disponibilizados em pdf por meio do *Moodle*. O projeto teve início em maio de 2021, e os alunos tinham o prazo de uma semana para a entrega das atividades. Ao final de cada correção eram liberados os outros módulos respectivamente. Foi notório que a entrega sempre foi muito respeitada, e desenvolvida da melhor maneira possível. Cada módulo foi possível verificar o avanço do conhecimento deles frente ao tema do projeto. Ao término dos módulos, ficou perceptível o quanto conseguiram compreender o modelo de Roy, ao articularem o caso clínico proposto com este referencial da enfermagem. **Conclusão:** A realização deste processo de ensino em ambiente virtual de aprendizagem proporcionou a aquisição de saberes em relação ao modelo de adaptação de Roy, bem como aos temas diabetes mellitus e insulino terapia. O ensino integrado de teorias e modelos de enfermagem com situações clínicas mostrou-se possível, ampliando a compreensão destes referenciais teóricos à equipe de enfermagem. A realização do processo educativo também fomentou a aquisição de competências à aluna condutora do projeto de extensão, que assumiu os papéis de elaborar conteúdos, desenvolver o ensino em ambiente virtual, acompanhar e avaliar. Além do mais, evidenciou-se, também, a necessidade de ofertar mais ações de ensino aos estudantes de técnico em enfermagem, em relação aos modelos e teorias de enfermagem.

**Descritores:** Teoria de enfermagem, Educação em enfermagem, Ensino à Distância.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)-PROEC/UEMS.

**Eixo temático:** Tecnologias educativas, cuidativas e assistenciais para o cuidado.

#### Referencias

1.Moura DJM, Freitas MA, Guedes MVC; Lopes COM. Problemas adaptativos segundo Roy e diagnósticos fundamentados na CIPE® em hipertensos com doenças associadas. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2013; 15(2): 352-361. Disponível em: [https://deploy.extras.ufg.br/projetos/fen\\_revista/v15/n2/pdf/v15n2a06.pdf](https://deploy.extras.ufg.br/projetos/fen_revista/v15/n2/pdf/v15n2a06.pdf). .

2.Bertolin DC, Pace AE, Cesarino CB, Ribeiro RCHM, Ribeiro RM. Adaptação psicológica e aceitação do diabetes *mellitus* tipo 2. Acta Paul Enferm. 2015;28(5):440-6. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002015000500440&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002015000500440&script=sci_arttext).

3. Perrett SE, Biley FC. A Roy model study of adapting to being HIV positive. Nursing science quarterly. 2013; 26(4): 337-343. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0894318413500310>.

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, meldauzacker@outlook.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, rrenovato@gmail.com

4. Roy, C. El modelo de adaptación de Roy en el contexto de los modelos de enfermería, con ejemplos de aplicación y dificultades. *Cultura de los cuidados*, Año IV. 2000; (7-8): 139-159. Disponible em: <http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/5117#vpreview>

5.Oliveira P, Costa M, Bezerra E, Andrade L, Ferreira J, Acioly C. Performance of nursing technicians of the basic health care in diabetic care to the patient. **Revista de Enfermagem UFPE on line** [Internet]. 2013 Dez 13; 8(3): 501-508. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9703>.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teoria de enfermagem, Educação em enfermagem, Ensino à Distância